

SISTEMA NUMERAL EM GUATÓ¹

Adair Pimentel Palácio
Universidade Federal de Alagoas

Guató é a língua dos índios do mesmo nome, canoieiros do Rio Paraguai, hoje falada por muito poucas pessoas que vivem nas margens daquele rio, em Mato Grosso do Sul, na divisa do Brasil com a Bolívia, nas proximidades da cidade de Corumbá. Famílias Guató, que foi considerada uma tribo extinta por 40 anos, foram localizadas em meados dos anos 70, nas margens do Paraguai ou vivendo concentradas nas cidades circunvizinhas, sobrevivendo de trabalho marginalizado e sem aldeamento, quando estudamos a sua língua.

Tivemos notícia recente de que os remanescentes dessa nação conseguiram reconhecimento por parte das autoridades competentes para fazer uso de parte de uma ilha fluvial no Canal D. Pedro II, a ilha Insua, onde está o II Batalhão de Fronteira do Exército Brasileiro, conhecida como Bela Vista, uma localização tradicional dos índios Guató. No momento eles dispõem de um barco de pesca e vêm comercializando peixe trazido da ilha para Corumbá.

A língua está classificada como pertencente ao tronco Macro-Jê, mas sem vínculo com outra língua ou família daquele tronco². A documentação que fizemos em 1984 revela-a como uma língua altamente aglutinante, de morfologia bastante complexa, com dois

¹ Baseado na tese de doutorado de PALÁCIO, Adair Pimentel, "Guató: a língua dos índios canoieiros do rio Paraguai", UNICAMP, 1984.

² RODRIGUES, Aryon Dall'Igna, "Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas", São Paulo, Loyola, 1986.

tons opositivos, apresentando marcas de ergatividade e, tipologicamente, uma língua VSO (verbo, sujeito, objeto).

Apesar dos Guató não usarem mais a língua em suas várias funções sociais, pudemos ainda depreender um sistema numérico com representação lingüística para valores muito altos, um fato incomum nas línguas indígenas brasileiras.

Foram observados quatro morfemas básicos na formação dos numerais que, isolados, representam os números de um a quatro:

tʃéne	um ³
dúni	dois
tʃúmu	três
rékay	quatro

Os demais números são formados pela aglutinação de outros morfemas ou pela justaposição de palavras, formando um sintagma numeral. Na derivação dos numerais foram observadas duas raízes substantivas: /rá/ mão e / bə/ pé. Os demais morfemas participantes de "palavras" numerais não puderam ser identificados.

Trata-se de um sistema de base quinária, até o número vinte, e decimal, acima de vinte. Os numerais cinco, dez, quinze e vinte são palavras novas, assim como trinta, quarenta, etc., esquema que identifica os dois sistemas.

Para conseguirmos a relação dos números seqüenciados foi necessário solicitar a ajuda de vários informantes, pois eles, por não fazerem uso da língua nas diferentes situações diárias, esqueciam os números mais altos, saltavam alguns ou repetiam números que já haviam dito. Assim mesmo, conseguimos ir reunindo os sintagmas numerais até o número 59, as centenas e, possivelmente, chegamos à representação de milhar.

Os números de um a vinte foram assim depreendidos:

tʃéne, dúni, tʃúmu, rékai	- um, dois, três, quatro
tóherá	cinco

³ Os símbolos usados na transcrição do Guató são do Alfabeto Internacional de Fonética (IPA), além do trema para indicar nasalidade. O acento agudo sobre vogais indica tom alto. O tom baixo não está representado.

tʃéne kaéka irá, dúni kaéka irá, tʃúmu kaéka irá,
rékai kaéka irá - seis, sete, oito, nove

kĩnuirá dez

tʃéne ibɔ, dúni ibɔ, tʃúmu ibɔ, rékai ibɔ - onze, doze, treze,
quatorze

kávĩbɔ quinze

tʃéne detʃúá, dúni detʃúá, tʃúmu detʃúá, rékai detʃúá -
dezesesseis, dezessete, dezoito, dezenove

kʷávĩbɔ vinte

As palavras para cinco, dez, quinze e vinte, como já observamos, são palavras novas que fogem ao esquema inicial.

O número cinco /tóherá/, que inclui obviamente o morfema /rá/ mão, deve ser interpretado na subjacência como /tóhe/ e /i - rá/, uma vez que o Guató tem um marcador pessoal para as raízes substantivas representativas de seres inalienáveis que, quando o possuidor é indefinido, realiza-se na terceira pessoa através do morfema /i/. Assim, quando /tóhe/ se aglutina ao marcador pessoal de terceira pessoa e à raiz da palavra mão, a vogal que marca o possuidor desaparece através de um processo fonético. Portanto, o conjunto pode ser interpretado como toda a mão de alguém, para representar o número cinco.

O número dez /kĩnuirá/, que possivelmente significa todos (os dedos) das mãos de alguém, é formado por /kinu/ e /i-rá/, onde /kinu/ é a aglutinação dos morfemas /kĩ/ e /nu/. O morfema /kĩ/ também ocorre na formação da "palavra" para o número trinta, mas não foi possível determinar o valor semântico desses dois morfemas isoladamente.

O número quinze /kávĩbɔ/, formado por /kávĩ/ e /i-bɔ/, deve significar os dedos do pé de alguém (já considerados os dedos das duas mãos). A seqüência /kávĩ/ é constituída por dois morfemas, /ká/ e /vĩ/, e este último também ocorre na formação da "palavra" para representar o número vinte. Quanto à /i-bɔ/, significa pé de alguém e tem comportamento morfológico semelhante à /irá/ mão de alguém. Na aglutinação de /kávĩ/ com /i-bɔ/ observa-se uma assimilação total da última vogal do primeiro elemento com a primeira vogal do segundo, a vogal /i/, que marca o possessivo de terceira pessoa.

O número vinte /k^wávĩbɔ/, deve significar todos (os dedos) dos pés de alguém (já considerados os dedos das duas mãos). A palavra é constituída por /k^wávĩ/, uma aglutinação de /k^wá/, que entra também na formação dos números quarenta e cinquenta, e /vĩ/, que já foi comentado acima. Na formação deste numeral observa-se o mesmo processo de assimilação verificado no numeral quinze: a vogal final do morfema /vĩ/ com a do marcador pessoal.

Os números de seis a nove são formados com os números básicos acrescidos da expressão /kaéka irá/.

Os números de onze a quatorze são os números básicos seguidos de /ibɔ/.

E os números de dezesseis a dezenove têm /detʃúa/ após os números básicos.

A partir de vinte, a seqüência dentro de cada dezena é formada pela palavra que encabeça a dezena seguida dos numerais básicos com o sufixo /yá/ segundo o modelo abaixo:

/k ^w ávĩbɔ tʃéneyá/	vinte e um
/k ^w ávĩbɔ dúniya/	vinte e dois
/k ^w ávĩbɔ tʃúmuyá/	vinte e três
/k ^w ávĩbɔ rékaiyá/	vinte e quatro
/k ^w ávĩbɔ tóheráyá/	vinte e cinco
/k ^w ávĩbɔ tʃéneyá kaéka irá/	vinte e seis
/k ^w ávĩbɔ dúniyá kaéka irá/	vinte e sete
/k ^w ávĩbɔ tʃúmuyá kaéka irá/	vinte e oito
/k ^w ávĩbɔ rékaiyá kaéka irá/	vinte e nove

As palavras que representam os números trinta, quarenta e cinquenta, respectivamente /k^wávĩbɔ kíjjerá/, /dúni kedak^wá ibɔ/ e /ditʃerok^wá/, encabeçam as suas respectivas dezenas com comportamento semelhante ao exemplificado para vinte. Não foi possível depreender palavras para valores decimais acima de cinquenta, como sessenta, setenta, etc. mas foram encontradas ainda as palavras /g^wáthehe/ centena e /édé/ milhar e pudemos registrar alguns exemplos representativos de valores como:

/tʃéne g ^w átehe/	cem
/dúni g ^w átehe/	duzentos, etc.
/kínuirá g ^w átehe/	mil (dez centos)

A expressão /tʃéne g^wátehe édé/ pode ser interpretada como um milhão.

Como se pode observar pela descrição acima o sufixo /yá/ só ocorre quando as palavras representativas dos números básicos não ocupam a primeira posição no sintagma, pois esse sufixo não aparece na formação de cem, mas está presente em cento e um:

/tʃéne g ^w átehe tʃéneyá/	cento e um
--------------------------------------	------------

Faremos aqui um esquema de alguns desses números em seqüência para se ter uma idéia de como eles se organizam:

1	tʃéne	6	tʃéne kaéka irá
2	dúni	7	dúni kaéka irá
3	tʃúmu	8	tʃúmu kaéka irá
4	rékai	9	rékai kaéka irá
5	tóherá	10	kínuirá
11	tʃéne ibo	16	tʃéne detʃúa
12	dúni ibo	17	dúni detʃúa
13	tʃúmu ibo	18	tʃúmu detʃúa
14	rékai ibo	19	rékai detʃúa
15	kávıbo	20	k ^w ávıbo
21	k ^w ávıbo tʃéneyá		
35	k ^w ávıbo kíjerá tóheráyá		
48	dúni kedak ^w á tʃúmuyá kaéka irá		
59	dítferok ^w á rékaiyá kaéka irá		

Vale a pena observar que, apesar do Guató ter nomes diferentes para os dedos da mão e do pé, como acontece no inglês, esses morfemas não são usados na formação dos numerais. Também

alguns numerais parecem ser o resultado de uma operação, como o número quarenta, por exemplo, semelhante à formação do número oitenta em francês.

É difícil imaginar as necessidades culturais que levaram os Guató a criar representações lingüísticas para um sistema numeral tão elaborado.